

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 14/06/2018 – **Membros:** Diretor Presidente, Everton Sant’ana - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças – Lucielma Ferreira Feitosa – Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Analista Previdenciário Economista - Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves. **Membros Ausentes:** Gestor, Nelson de Souza **Convidados:** Compareceu a esta reunião o Conselheiro Fiscal Valter Batista. Às quatorze horas e trinta minutos do dia quatorze de junho de dois mil e dezoito reuniram-se ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Santana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** leitura da ata e aprovação; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** Recebemos as instituições: Caixa Econômica Federal; AZ Quest, APEX, Banco Itaú, Banco do Brasil. O Comitê foi visitar as empresas: Franklin Templeton e Fidus Invest; **3) Avaliação do Mercado:** Retrospectiva - O cenário externo, com o dólar se valorizando perante outras moedas, principalmente as dos países emergentes e as consequências da greve dos caminhoneiros, trouxeram para os mercados financeiro e de capitais do Brasil, um nível de volatilidade que lembrou o fatídico 17 de maio de 2017. O Tesouro Nacional, por conta da disparidade das taxas, foi obrigado, por mais de uma vez a suspender as negociações dos títulos públicos e o Banco Central a anunciar intervenção mais intensa no mercado de câmbio. Na última quinta-feira o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, fez pronunciamento em que afastou a possibilidade de se utilizar de um aumento extraordinário da taxa de juros para conter a alta do dólar e afirmou que a política monetária não serve ao propósito de conter a desvalorização do real, muito embora muitos no mercado acreditem que o dólar mais caro pode pressionar bastante a inflação e levar o BC a elevar a taxa Selic. Embora o presidente do BC tenha também afirmado que poderão ser usados outros instrumentos para prover liquidez ao mercado de câmbio, inclusive o uso de reservas cambiais, para o ex-presidente do BC, Gustavo Loyola são limitados os instrumentos que a autoridade monetária dispõe e que não se pode mexer nas reservas internacionais do país. Ele acredita que ainda é cedo para saber a extensão da atual crise e que a grande preocupação é com a frágil situação fiscal do país. Ainda na quinta-feira, um dos mais respeitados gestores do país, Rogério Xavier da SPX Capital, fez discurso em evento promovido pelo Banco BTG, no qual fez uma análise extremamente pessimista do país. Acredita que o PIB deva crescer apenas 0,8% em 2018, que o dólar pode chegar a R\$ 5,30, que o BC deverá subir os juros rapidamente (o que provocou a manifestação do presidente do BC à noite) e para piorar a taxa de juros nos EUA pode explodir, com o rendimento do título público de 10 anos saindo do atual cerca de 3% ao ano, para 6%. Independente da previsão catastrófica do gestor, para o ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, “caiu a ficha” do mercado. Os fundamentos mostram que o país está em uma tremenda dificuldade fiscal e na política

o leque de candidatos à presidência não está animando o eleitorado. E que houve uma mudança no humor externo e interno e que, portanto, não é irracional o que está acontecendo. A mudança de humor acabou por expor o quadro atual do país, que é extremamente complicado. Em relação à economia internacional, na zona do euro, o PIB do primeiro trimestre de 2018 cresceu 0,4%, frente ao trimestre anterior e 2,5% na base anual, conforme a última estimativa da agência Eurostat. Já as vendas no varejo em abril decepcionaram com a alta de apenas 0,1%, frente a março. Quando se previa uma alta de 0,6%. Na comparação anual as vendas cresceram 1,7%. Nos EUA, as novas encomendas à indústria caíram mais que o esperado em abril, pressionadas pela queda na demanda por equipamentos e máquinas de transporte. A queda foi de 0,8% no mês, mas na base anual o avanço foi de 8,3%. Para os mercados de ações internacionais, a semana passada foi mais de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 0,33%, o FTSE-100, da bolsa inglesa recuou 0,27%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana subiu 1,62%, e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 2,36%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S subiu 0,70% na primeira leitura de junho, depois de subir 0,41% na última de maio. Já o IGP-M, a inflação do aluguel, registrou alta de 1,50% na primeira semana de junho, após haver subido 1,12% um mês antes. Conforme o IBGE, a inflação do mês de maio, medida através do IPCA, avançou 0,40%, depois de ter subido 0,22% em abril, puxada pelos aumentos da gasolina, do óleo diesel e da conta de luz. No acumulado de 12 meses, o índice subiu 2,86%. O INPC, por sua vez, subiu 0,43% em maio, 1,12% acumulado no ano e 1,76% em doze meses. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de nova e importante queda, com o Ibovespa recuando 5,56%. Assim, o ganho acumulado no ano transformou-se numa perda de 4,53%. O dólar, por sua vez, subiu 1,19%, elevando a alta no ano para 14,45%. O IMA-B Total, por sua vez caiu 1,46% na semana, acumulando alta de apenas 0,20% no ano.

Comentário Focus - No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,82% em 2018, frente a 3,65% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,07%, frente a 4,01% na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,94%, frente a 2,18% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,80%, frente a 3% na semana anterior. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,50, como no último relatório e em R\$ 3,50 no final de 2019, também como na semana anterior. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 71 bilhões em 2018, frente a US\$ 75 na última pesquisa e de US\$ 77 bilhões em 2019, frente a US\$ 80 bilhões na pesquisa anterior.

Perspectiva - Nesta semana, na zona do euro, teremos nova reunião do BCE, que deliberará sobre as taxas de juros e a divulgação da produção industrial em abril e da última estimativa da inflação do consumidor em maio. Para muitos economistas e analistas financeiros, esta semana poderá ser a semana mais importante do ano, em termos de divulgações e eventos para o mercado financeiro e de capitais. Além do encontro histórico do presidente Trump com o presidente da Coreia do Norte Kim Jong Um, na zona do Euro teremos reunião de política monetária do BCE e nos EUA teremos a reunião do comitê de política monetária do FED, em que um novo aumento da taxa básica de juros é esperado. No Brasil, em um momento tenso nos mercados,

teremos além da divulgação dos indicadores parciais de inflação, a do IBC-Br de abril.....

Relatório de Mercado – Focus – 11/06/2018				
		2018		2019
IPCA(%)	↑	3,82	↑	4,07
IGP-DI(%)	↑	8,86	↑	4,41
IGP-M (%)	↑	6,91	↑	4,46
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	→	3,50	↑	3,50
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	→	6,50	→	8,00
PIB (% crescimento)	↓	1,94	↓	2,80
Produção Industrial (% crescimento)	↓	3,51	↓	3,20
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	57,15	↑	49,60
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↓	71,00	↓	77,00

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

4) Rentabilidade: a rentabilidade do mês maio/18 foi negativa de (-) **R\$ 9.494.675,04** (nove milhões quatrocentos e noventa e quatro mil seiscentos e setenta e cinco reais e quatro centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
JANEIRO	370.364.777,04	385.026.326,77	8.998.237,97	2,39%	0,74%	322,87%
FEVEREIRO	385.026.326,77	391.714.871,55	1.195.984,10	0,31%	0,60%	51,23%
MARÇO	391.714.871,55	400.307.596,26	3.832.923,21	0,97%	0,56%	173,53%
ABRIL	400.307.596,26	407.810.300,84	2.288.966,84	0,56%	0,70%	80,89%
MAIO	407.810.300,84	403.915.340,80	-9.494.675,04	-2,30%	0,92%	-249,63%
ACUMULADO DO ANO			6.821.437,08	4,28%	2,62%	163,60%

5) Repasses dos Segurados e entes Patronais:

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG JUN/18	08/06/2018	08/06/2018	08/06/2018	08/06/2018	6.400.774,21
	R\$ 1.763.408,84	R\$ 2.100.058,46	R\$ 1.158.106,91	R\$ 1.379.200,00	
PMG COMPLEMENTAR MAI E JUN2017	24/05/2018	24/05/2018			2.207,82
	R\$ 1.007,72	R\$ 1.200,10			

PMG COMPLEMENTAR SET/17	04/06/2018	04/06/2018			4.988,19
	R\$ 2.276,77	R\$ 2.711,42			
PMG COMPLEMENTAR MAR/18			04/06/2018	04/06/2018	10.079,65
			R\$ 4.600,67	R\$ 5.478,98	
PMG PATRONAL BENEFICIOS MAR/18		23/05/2018		23/05/2018	85.520,15
		R\$ 53.664,87		R\$ 31.855,28	
PMG PATRONAL BENEFICIOS ABR/18		23/05/2018		23/05/2018	100.123,35
		R\$ 62.939,98		R\$ 37.183,37	
SERVIDOR CEDIDO A BERTIOGA JUN/18			07/06/2018	07/06/2018	1.129,44
			R\$ 515,51	R\$ 613,93	
INATIVOS LEI 1212 - JUN/18	28/05/2018				31.097,38
	R\$ 31.097,38				
CAMARA JUN/18	06/06/2018	06/06/2018			131.974,72
	R\$ 60.237,43	71.737,29			
INATIVOS CAMARA JUN/18	06/06/2018				15.257,49
	R\$ 15.257,49				
GUARUJA PREVIDENCIA JUN/18	04/06/2018	04/06/2018	04/06/2018	04/06/2018	20.792,69
	R\$ 1.811,18	R\$ 2.156,95	R\$ 7.679,24	R\$ 9.145,32	
PARCELAMENTO DIVIDA 10/41	18/05/2018		18/05/2018		102.852,75
	R\$	60.679,41	R\$	42.173,34	
MULTA E JUROS PARCELAMENTO DIVIDA 09/41	18/05/2018				5.050,72
	R\$	5.050,72			
PAGAMENTO JUROS FUINDO IMOBILIARIO			12/06/2018		10.500,00
			R\$	10.500,00	

6) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.922.348,56** (seis milhões novecentos e vinte e dois mil trezentos e quarenta e oito reais e cinquenta e seis centavos) até a data desta reunião. **7) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 636.510,00** (seiscentos e trinta e seis e seis mil quinhentos e dez reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos

administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos **8) Sugestão da Credito e Mercado:** Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, diante dos últimos acontecimentos que terão forte impacto no lado fiscal do setor público consolidado e após a realização de reunião de nosso Comitê de Investimento, passamos a não mais recomendar exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total, nem por conta de diversificação. Continuamos a considerar de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's aumentamos a alocação sugerida de 20%, para 35%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passou a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais supre a meta atuarial. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **9) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** após análise do mercado e perspectivas da taxa de juros para o ano de 2018, e seguindo recomendações da Credito & Mercado 75% do valor do repasse do mês será aplicado em renda fixa e 25% do repasse em renda variável. Segue abaixo, as aplicações a serem realizadas

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS				
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL	
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 489.463,48	R\$ 310.536,52	R\$	800.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 389.435,50	R\$ 247.074,50	R\$	636.510,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 878.898,98	R\$ 557.611,02	R\$	1.436.510,00

2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
CREDITO PRIVADO RIO BRAVO	R\$ 1.223.658,70	R\$ 776.341,30	R\$ 2.000.000,00
CDI SANTANDER	R\$ 1.223.658,70	R\$ 776.341,30	R\$ 2.000.000,00
	R\$ 52.518,55	R\$ 33.320,01	R\$ 85.838,56
SUB TOTAL (2)	R\$ 2.499.835,94	R\$ 1.586.002,62	R\$ 4.085.838,56
RENDA VARIÁVEL			
SAFRA S&P	R\$ 856.561,09	R\$ 543.438,91	R\$ 1.400.000,00
SUB TOTAL (3)	R\$ 856.561,09	R\$ 543.438,91	R\$ 1.400.000,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$ 4.235.296,01	R\$ 2.687.052,55	R\$ 6.922.348,56

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Everton Sant'ana
Diretor Presidente

Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves
Analista Previdenciário Economista

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo